

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2023

Vol 6

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Adilson Tadeu Basquerote

(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2023

Vol 6

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof^ª Dr^ª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof^ª Dr^ª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProf^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 aProf^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 6

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
E24	<p>A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 6 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0966-3 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.663230601</p> <p>1. Educação. 2. Ensino. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.







O cenário social atual, permeado por aceleradas alterações econômicas, políticas, sociais e culturais exige novas formas de compressão das relações de entre os indivíduos e desses com o conhecimento. Assim, os processos educativos auxiliam no desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades mentais indispensáveis para o convívio social. Nesse contexto, a obra: **A educação enquanto fenômeno social: Perspectivas de evolução e tendências 5, 6 e 7**, fruto de esforços de pesquisadores de distintas regiões brasileiras e estrangeiras, reúne pesquisas que se debruçam no entendimento das perspectivas educacionais contemporâneas.

Composta por dezoito capítulos, a livro apresenta estudos teóricos e empíricos, que versam sobre os processos pesquisa, ensino e de aprendizagem sob a perspectiva de seus atores e papéis. Com efeito, apresenta cenários que expõem experiências que dialogam com distintas áreas do conhecimento, sem contudo, perder o rigor científico e aprofundamento necessário.

Por fim, destacamos a importância da Atena Editora e dos autores na divulgação científica e no compartilhamento dos saberes cientificamente produzidos, à medida, que podem gerar novos estudos e reflexões sobre a temática. Ademais esperamos contar com novas contribuições para a ampliação do debate sobre a educação enquanto um fenômeno social.

Que a leitura seja convidativa!


Adilson Tadeu Basquerote

CAPÍTULO 1	1
DISEÑO DE HERRAMIENTA PARA LA EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LA FORMACIÓN DEL LICENCIADO EN EDUCACIÓN QUÍMICA	
Bárbara Acela Quintero Castro Náyade Sainz Amador Francisco Bayeux Guevara Adilson Tadeu Basquerote Eduardo Pimentel Menezes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306011	
CAPÍTULO 2	13
EL VALOR DEL “TORPEDO” COMO POTENCIAL RECURSO PEDAGÓGICO EN EL AULA	
Marisa Ángela Guzmán Munita	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306012	
CAPÍTULO 3	23
ESTABELECENDO DIÁLOGO SOBRE O PLANO INDIVIDUAL EDUCACIONAL (PEI): COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DA ESTRUTURAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS EM UMA ESCOLAR PARTICULAR	
Juliana Nogueira de Oliveira Silva Almir Moreira Neto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306013	
CAPÍTULO 4	30
ESCRITA CRIATIVA NO ENSINO DE ORGANIZAÇÃO DO CANTEIRO DE OBRAS	
Maria Aridenise Macena Fontenelle Elói Romão dos Santos Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306014	
CAPÍTULO 5	40
ESPAÇO CRECHE	
Valéria Carneiro de Mendonça Regina Glória Nunes Andrade	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306015	
CAPÍTULO 6	55
FACES DA HISTÓRIA DO VIOLÃO NO CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA LORENZO FERNÂNDEZ	
José do Nascimento Queiroz Júnior Geisa Magela Veloso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306016	
CAPÍTULO 7	60
ESTUDO COMPARATIVO DO ENSINO REMOTO E PRESENCIAL NA	

ENGENHARIA

Diogo Alves Amorim

Regina Maria de Lima Neta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306017>**CAPÍTULO 873****FORMAÇÃO CONTINUADA DOS EGRESSOS DO CURSO DE LETRAS: UMA CONSTRUÇÃO COLABORATIVA NECESSÁRIA**

Kissia de Paula Pinheiro do Carmo

Teresinha de Jesus de Sousa Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306018>**CAPÍTULO 980****HUMBERTO MATURANA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS**


Paula Vasconcellos da Silva Viéga

Caroline Wagner

Mara Elisângela Jappe Goi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306019>**CAPÍTULO 10.....87****LEI 10.639/03: DIFICULDADE PARA INSERIR O ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NA SALA DE AULA AO LONGO DE SUA IMPLEMENTAÇÃO**


Andréia Santos Almeida de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060110>**CAPÍTULO 11110****INCLUSÃO SOCIAL: PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA**

Alexandra Cristina Martoni Cardozo

Fernanda Noli de Carvalho


Francielle Caroline Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060111>**CAPÍTULO 12..... 122****LEITURA E DIÁLOGO PARA UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA**

Juliana Aparecida Melo Almeida Silva Mangussi

Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos


Camila Augusta Valcanover

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060112>**CAPÍTULO 13..... 130****LIBROS DE TEXTO DE MATEMÁTICAS EN EL BACHILLERATO ESPAÑOL (1926-1957)**

Josefa Dólera Almáida

Dolores Carrillo Gallego

Encarna Sánchez Jiménez


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060113>

CAPÍTULO 14..... 145

O ENSINO DA EQUAÇÃO DO 1º GRAU PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – USO DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COMO MOTIVAÇÃO PARA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA

Nilton Lásaro Jesuino

Adriana Aparecida Molina Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060114>


CAPÍTULO 15..... 155

O ENSINO DE ZOOLOGIA, ATRAVÉS DA OBSERVAÇÃO DA DIVERSIDADE DE LEPIDÓPTEROS NO MUNICÍPIO DE COARI, AM

Alana Maciel Mesquita

Socorro Coelho da Silva


Adriana Dantas Gonzaga de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060115>

CAPÍTULO 16.....161

LEITURA E FORMAÇÃO DO LEITOR

Vítor Hugo da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060116>

CAPÍTULO 17.....171

O CONHECIMENTO DA MODELAGEM DAS FORMAS GEOMÉTRICAS COM O ESPAÇO-AMBIENTE NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Julivaldo Oliveira Rosario

André Ricardo Lucas Vieira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060117>

CAPÍTULO 18..... 195

O OLHAR DA PESQUISADORA SOBRE SUA TRAJETÓRIA LINGUÍSTICA

Soeli Staub Zembruski

Adelcio Machado dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060118>

SOBRE O ORGANIZADOR.....204

ÍNDICE REMISSIVO.....205

LEITURA E DIÁLOGO PARA UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA

Data de submissão: 05/11/2022

Data de aceite: 02/01/2023

Juliana Aparecida Melo Almeida Silva Mangussi

Universidade Presbiteriana Mackenzie
São Paulo – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/0891045556234893>

Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos

Universidade Presbiteriana Mackenzie
São Paulo – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/8867051797313548>

Camila Augusta Valcanover

Universidade Presbiteriana Mackenzie
São Paulo São Paulo.
<http://lattes.cnpq.br/1787971332890869>

Texto publicado originalmente sob o título “To teach, Learn, Mediate.”, no International Journal of Human Sciences Research, v. 2, p. 2-7, 2022.

RESUMO: Propõe-se uma reflexão sobre importância do ato de ler numa perspectiva freiriana (2011, 2013, 2019) e da mediação professor-aluno, trazida por Vigotski (apud FONSECA, 2018), para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra e seja significativo. A pesquisa valeu-se da abordagem teórico-metodológica de

caráter bibliográfico, fundamentando-se nas teorias de Freire sobre a concepção crítica e libertadora da educação, em que a autonomia é fundamental para uma escola democrática voltada à cidadania e na abordagem vigotskiana, sobre o processo de interação compartilhada entre dois sujeitos inseparáveis, o que ensina e o que aprende. Ressalta-se o papel do professor como mediador no processo de ensino-aprendizagem, enquanto sujeito leitor e sujeito histórico, levando o aluno a questionar-se e questionar o mundo, apropriando-se dele por meio da linguagem. **PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem. Ensino. Mediação. Consciência crítica. Autonomia.

READING AND DIALOGUE FOR CRITICAL EDUCATION

ABSTRACT: It is proposed a reflection on the importance of reading from a Freirian perspective (2011, 2013, 2019) and the teacher-student mediation, brought by Vigotski (apud FONSECA, 2018), for the teaching-learning process to occur and be significant. The research made use of the theoretical-methodological approach of a bibliographic character, based on

Freire's theories on the critical and liberating conception of education, in which autonomy is fundamental for a democratic school focused on citizenship and on the Vygotskian approach, on the process of shared interaction between two inseparable subjects, the one who teaches and the one who learns. The role of the teacher as a mediator in the teaching-learning process is emphasized, as a reader and historical subject, leading the student to question themselves and the world, appropriating it through language.

KEYWORDS: Learning. Teaching. Mediation. Critical awareness. Autonomy.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo destaca a importância do Ensinar, Aprender e Mediar, como itens indispensáveis ao processo educativo possibilitando ao aluno trilhar seu aprendizado, enquanto sujeito, construtor de sua própria história em que lhe é possível observar, agir, decidir, criar e transformar a realidade em que está inserido.

Assim, a pesquisa amplia a discussão sobre a importância da mediação na formação de cidadãos conscientes de seu papel no mundo, pautados em um ensino que favoreça a formação de sujeitos críticos e protagonistas, capazes de assumir-se responsabilmente e que aprendam a dizer a sua palavra. Para que isso ocorra, é necessário que o professor reveja, criticamente, sua prática, reconstruindo-a no seu cotidiano, com o seu aluno.

2 | O ATO DE LER

Desenvolvida para as mais diferentes funções que vão desde a fruição, ampliação do conhecimento, comunicação até a construção e consolidação da cidadania, a leitura possibilita múltiplos olhares para o mundo, formas únicas, particulares ou coletivas de compreender a sociedade e inserir-se nela.

Em *A importância do ato de ler* (2011) Freire, ao refletir sobre seu processo de escrita, chama a atenção do seu leitor ao acreditar que a educação, o processo de ensino e aprendizagem, deve ser mediado pelo mundo, pela observação e confronto das múltiplas realidades. É a compreensão do homem, inserido no meio, que a leitura permite.

Vista como arte da palavra ou como forma de refletir sobre a realidade, a literatura permite ao leitor ampliar sua criticidade a respeito do mundo: "A leitura de textos literários possibilita o contato com o prazer estético da criação artística, com a beleza gratuita da ficção, da fantasia e do sonho" (ANTUNES, 2009, p. 200), além de permitir o contato com o outro, funcionando como uma passagem para o outro, "[...] para o outro que me permite ser múltiplo, e, portanto, mais humano", como salienta Sanches Neto (2013, p. 100). Sob essa perspectiva, o contato com a literatura precisa ser reconhecido como um direito fundamental dos educandos, uma vez que é indispensável à formação humana na constituição de sujeito.

Como fenômeno da linguagem resultante de uma experiência existencial, social, política e histórica, o texto é um objeto artístico e polissêmico que questiona convenções

e envolve o leitor num jogo de descobertas e redescobertas de sentido, ajudando-o a compreender a si próprio, as culturas e o mundo em que vive. Tais aspectos são primordiais ao desenvolvimento do sujeito, como afirma Fonseca (2018) ao se referir sobre as condições sociais, sócio-históricas, culturais, mediatizadas e interativas na qual o indivíduo se desenvolve.

A importância da literatura, sob o ponto de vista do elemento humanizador, é justamente por ela estar apta a promover mudanças, corroborar para a construção do pensamento social. Dessa forma, a literatura tem papel ímpar na função de provocar o leitor, de convocá-lo à consciência da sua própria condição de existência, somado ao outro para a formação do sujeito.

A defesa da literatura é apresentada em ensaio de Candido (1995) como um direito inalienável:

[...] a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade [...]. (CANDIDO, 1995, p. 35).

Dessa maneira, Candido (1995) ratifica que a Literatura atua no caráter e na formação do sujeito e que deve ser considerada como um bem incompreensível, já que corresponde a necessidades profundas do ser humano, podendo atuar como condição de humanização.

Nessa mesma perspectiva, cabe salientar o que Paulo Freire (2019a) pontua sobre o homem saber e poder dizer a sua própria palavra, como elemento de transformação de si e do mundo, humanizando-o: “[...] constitui a si mesmos e a comunhão humana em que se constitui, instaurando o mundo em que se humaniza, humanizando-o” (FREIRE, 2019a, p. 17).

Freire (2011) amplia o conceito de leitura, de modo que, nessa perspectiva, o conhecimento prévio, o olhar de mundo e os conhecimentos já adquiridos são importantes para a construção de significados de leitura, constituindo ferramentas essenciais para o sujeito que busca “ser” e “estar” no mundo, que em colaboração com o outro se constitui enquanto sujeito:

Ler um texto é algo mais sério, mais demandante. Ler um texto não é ‘passear’ licenciosamente, pachorrentamente, sobre as palavras. É aprender como se dão as relações entre as palavras na composição do discurso. É tarefa de sujeito crítico, humilde, determinado. (FREIRE, 2019c, p. 105).

A leitura, para Freire (2019a), é imprescindível para a constituição do sujeito, uma vez que é por meio dela que o homem se faz homem, assume conscientemente sua essencial condição humana, a consciência reflexiva da cultura, a reconstrução crítica do meio em que está inserido, a abertura de novos caminhos e o projeto histórico de um mundo comum.

3 | O DIÁLOGO E A MEDIAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Uma vez compreendida a importância do ato de ler como ferramenta social para saber-se no mundo, faz-se necessário compreender a importância do diálogo como instrumento primordial para que as relações humanas se consolidem. Para Freire, o diálogo detém o poder de libertar tanto o oprimido (educando) quanto o opressor (educador). O diálogo é componente fundamental no vínculo que se estabelece entre ensinar e aprender:

[...] Se é dizendo a palavra com que, “pronunciando” o mundo, os homens o transformam, o diálogo se impõe como caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens.

Por isso, o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca das ideias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 2019b, p. 109, grifos do autor).

A prática pedagógica defendida por Freire permite ao homem descobrir-se ao adotar uma postura reflexiva sobre suas ações. Ser capaz de agir e refletir é o primeiro passo para se tornar um ser comprometido, ideia defendida pelo autor ao destacar: “A primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir” (FREIRE, 2013, p. 18).

Na mesma obra, Freire aponta caminhos para que saibamos quem pode se comprometer:

Somente um ser que é capaz de sair de seu contexto, de ‘distanciar-se’ dele para ficar com ele; capaz de admirá-lo para, objetivando-o transformá-lo e, transformando-o, saber-se transformado pela sua própria criação; um ser que é e está sendo no tempo que é seu, um ser histórico, somente este é capaz, por tudo isso, de comprometer-se. (FREIRE, 2013, p. 19-20).

Um profissional comprometido é também aquele que se opõe à concepção de “educação bancária”, na qual o educador não dialoga com o educando, mas transfere os conhecimentos depositados para que sejam repetidos. Segundo Freire, a educação bancária anula a criatividade e a criticidade dos educandos. Em contraponto à educação bancária, o autor propõe uma educação problematizadora, libertadora, em que a contradição educador-educandos seja superada, uma vez construída dialogicamente: “Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas que enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa” (FREIRE, 2013, p. 96).

Ao lermos as palavras de Freire compreendemos a importância do diálogo no processo de ensino-aprendizagem, diálogo baseado no amor, na solidariedade e no pensar crítico, conferindo grande relevância à educação problematizadora, uma vez que possibilita ao educando conhecer seu papel no mundo, o que lhe permite posicionar-se contra a opressão.

A celebrada expressão “educação problematizadora” traz em si o papel do professor em uma atitude de “curiosidade epistemológica”, capaz de levar o sujeito ao conhecimento e à mudança (FREIRE, 2019a). Para Freire, a mediação, a construção do conhecimento parte do diálogo, da interação educador com educando, aproveitando o repertório dos estudantes, aproximando os conteúdos curriculares das experiências vividas.

De modo análogo, Figueiredo (2019) aponta que para Vigotski a zona de desenvolvimento proximal (habilidades do indivíduo em realizar certas tarefas com o auxílio de um outro mais experiente) se cria por meio do diálogo, constituindo um “componente essencial da teoria vigotskiana”, conforme destaca Aljaafreh; Lantolf (1994, p. 468, *Apud* FIGUEIREDO, 2018).

Sobre o diálogo, Fonseca (2018, p. 87), ao destacar as ideias vigotskianas, esclarece que as relações dialógicas são construídas por meio da linguagem, uma vez que transforma os processos de aprendizagem, de compreensão e de pensamento, sendo o instrumento prioritário da socialização.

Dessa maneira, observam-se dois pontos de contato entre as teorias de Freire e Vigotski: a mediação no processo educacional, para Freire, feita por meio do diálogo, para Vigotski, por meio da linguagem e do aproveitamento dos conhecimentos prévios dos estudantes como ponto de partida para a construção de novos saberes.

A importância do sujeito histórico social “como ser no mundo” e do “meio” para a construção de conhecimentos, fato assinalado tanto por Freire como por Vigotski, consiste no outro ponto de convergência dos autores sobre o ato de ensinar, aprender e mediar. O conhecimento decorre de uma ação partilhada, resultante da mediação entre sujeitos em que “quem ensina aprende” e “quem aprende ensina”, conforme destaca Fonseca (2018).

Ensinar, aprender e mediar são itens indispensáveis ao processo educativo, dentro e fora do ambiente escolar. Para Freire, a escola liga dialeticamente os conhecimentos já absorvidos pela criança àqueles que serão elaborados e sistematizados no ambiente escolar. Na concepção de Vigotski, é o espaço que auxilia a criança a elaborar os conhecimentos anteriores à vida escolar, permitindo assim o desenvolvimento que ocorre na medida em que a aprendizagem acontece. Para os autores, a escola é o ambiente sociocultural que favorece o diálogo e as trocas de experiências.

Assim, para que isso ocorra, é indispensável destacar o papel do professor no ambiente escolar, como o mediador do processo educativo, em que é ele o responsável por propiciar um ambiente de aprendizagem em que os alunos se envolvam e interajam significativamente.

Fonseca (2019, p. 109) destaca que o professor “deve conscientizar -se de que ele não é o responsável pela aprendizagem, mas sim, alguém que a favorece e a medeia, de que ele, o aluno, não é recipiente da aprendizagem, mas participante ativo desse processo”.

Dessa maneira, o papel do educador, ponto que será abordado na próxima seção, também aproxima os dois teóricos. Freire defende que o professor proponha e execute uma

educação problematizadora, como prática de liberdade. Para Vigotski, o papel do professor é o de mediador no processo de ensino e aprendizagem, desafiando os educandos. Os dois pensadores apontam para a necessidade de o professor ser um constante pesquisador, permitindo ao aluno sair do conhecimento comum e popular e atingir o conhecimento científico e crítico.

4 | A CONCEPÇÃO CRÍTICA DE EDUCAÇÃO, A INTERAÇÃO E O PAPEL DO PROFESSOR

Paulo Freire é o primeiro nome que vem à mente quando se pensa na concepção crítica de educação. Centrada no educando, a pedagogia crítica busca torná-lo consciente de seu papel no mundo, um papel que, no entanto, não se fecha nele mesmo. Ao contrário, a partir das experiências individuais é que a realidade pode ser criticamente percebida e, assim, no coletivo, modificada.

Para Freire (1999, p. 44), cabe à escola e aos educadores que nela exercem seu fazer profissional decidir qual o seu verdadeiro papel e que tipo de educação buscam efetivar. Uma educação domesticadora, alienante ou “[...] uma educação para a liberdade. ‘Educação’ para o homem-objeto ou educação para o homem-sujeito”?

Segundo Freire (op. cit., p. 50), a *integração* (e não a acomodação) é atividade necessária e puramente humana. Atividade esta que “[...] resulta da capacidade de ajustar-se à realidade acrescida da habilidade de transformá-la [...]”. À esta capacidade se junta “[...] a de optar, cuja nota fundamental é a criticidade [...]”. O homem integrado é o homem *Sujeito* [...]”. Ao professor, caberá despertar em seus alunos o desejo - nascido da necessidade - de desenvolver uma atitude crítica como único caminho capaz de integrá-lo, “[...] superando a atitude do simples ajustamento ou acomodação [...]” (*Ibidem*, p.52). Este é o único caminho para que indivíduos possam se transformar em sujeitos autônomos, conscientes de seu tempo e de suas responsabilidades.

A tarefa de ensinar é uma tarefa profissional, “[...] exigente de seriedade, de preparo científico, de preparo físico, emocional, afetivo”. (FREIRE, 2016, p. 28). Paulo Freire, em sua obra *Pedagogia da autonomia* (2019a), ressalta tópicos absolutamente relevantes para que o processo educacional se efetive a contento.

Em primeiro lugar, diz o educador, não podemos nos esquecer de que o ensinar não existe sem o aprender e que, como o professor democrático reconhece a existência de dois sujeitos nesse processo de ensino e aprendizagem, dois sujeitos que ensinam e também aprendem, a interação professor-aluno, respeitosa e plena de amorosidade, passa a ser chave para que a curiosidade epistemológica sobreviva, garantindo a validade do processo de ensino, visto como resultado de uma relação na qual o educando, ao não temer a possibilidade do erro, recrie ou refaça o ensinado.

Não se trata de negligenciar as estratégias de ensino à disposição do professor,

sejam elas tecnológicas ou não. Tornar o ato de ensinar mais dinâmico e envolvente, renovado e desafiador, é tarefa do docente que, comprometido e não acomodado, procura se reinventar constantemente. No entanto, de todos os recursos didáticos disponíveis, nada se sobrepuja à interação professor-aluno que, se bem estabelecida, respeitosa e horizontal, garantirá o resultado positivo desejado, realizado por meio de um processo cujas premissas – o ensino e a aprendizagem – são mutuamente dependentes, já que, assim como não existe professor sem aluno, não existirá tampouco ensino sem aprendizado.

Consciente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas é muito mais do que isso, é indispensável que o professor se comprometa com a aprendizagem de seus alunos, com o desenvolvimento constante de sua própria criticidade e dos educandos, ambos buscando saber sempre mais e melhor. O professor comprometido será mais responsável, buscando aprender com a revisão crítica de sua própria prática e ousando experimentar novas práticas que a ele se apresentem. Esse professor, ciente da importância de sua ação educadora, sempre buscará alimentar sua curiosidade epistemológica - sem a qual não será capaz de despertar o desejo de aprender em seu aluno – e compreenderá que seu compromisso profissional extrapola a sala de aula para alcançar a sociedade. Assim se expressava Paulo Freire:

[...] Quanto mais me capacito como profissional, quanto mais sistematizo minhas experiências, quanto mais me utilizo do patrimônio cultural, que é patrimônio de todos e ao qual todos devem servir, mais aumenta minha responsabilidade com os homens. Não posso, por isso mesmo, burocratizar meu compromisso profissional, servindo, numa inversão dolosa de valores, mais aos meios que ao fim do homem [...] (FREIRE, 2013, p. 20).

O professor, ao assumir-se como um profissional de fato comprometido com a realidade, e com os alunos reais com os quais trabalha, busca, compreender criticamente a si, a seu alunado e à realidade da sociedade que o cerca, acreditando na utopia possível de que essa realidade se transformará em razão da ação do coletivo do qual ele, consciente e criticamente, faz parte.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar, aprender e mediar são instâncias do trabalho docente que buscam a partilha de saberes, em crescimento mútuo. Ao aproximarmos os pensamentos de Freire e Vigotski percebemos como a construção do sujeito histórico-cultural, requer a interação entre sujeitos (Freire), a desejada mediação (Vigotski). Freire destaca o homem ‘como ser no mundo’ onde ele pensa e age sobre o mundo, ao mesmo tempo que para Vigotski a construção do conhecimento decorre da interação do sujeito historicamente situado com o ambiente sociocultural onde vive. O meio constitui uma fonte de conhecimento, em que é indiscutível a importância da interação entre os sujeitos.

Vigotski afirma que construir conhecimento decorre de uma ação partilhada, resultante de um processo de mediação entre sujeitos. Para Freire, tal interação é

importante, uma vez que pelo papel do professor como mediador é que se constrói uma educação problematizadora e significativa, por meio do diálogo.

Uma educação concebida como instrumento para a prática da liberdade se faz pelo diálogo, que é o centro da ação pedagógica, que se concretiza por meio da linguagem em busca de uma educação libertadora, em que educador e educando estabelecem constante comunicação para que ambos os sujeitos possam ler o mundo, posicionando-se, de modo autônomo e sendo protagonistas na construção de sua própria aprendizagem.

Ao pensarmos o processo educativo nas concepções de Freire e Vigotski, percebemos os muitos pontos de convergência entre os autores: a valorização da cultura, o papel da linguagem e do diálogo como fundamentais nas relações entre ensino e aprendizagem, a relação educador/educando. Embora tenham vivido em tempos históricos e sociais diferentes, os autores foram críticos dos contextos históricos e sociais em que viveram. O pensamento crítico não ficou apenas na esfera social. Pedagogo e psicólogo pensaram a educação como ciência, defendendo a concepção de um mundo voltado para a justiça e a solidariedade, tendo como partida o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola, 2009.

CANDIDO, A. *Vários Escritos*. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

FIGUEIREDO, F. J. Q. *Vygotsky: A interação e o ensino-aprendizagem no ensino de línguas*. São Paulo: Parábola, 2019.

FONSECA, V. da. *Desenvolvimento cognitivo e Processo de Ensino-Aprendizagem: abordagem psicopedagógica à luz de Vygotsky*. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2018.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

_____. *A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam*. 51 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. *Educação e Mudança*. 1 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

_____. *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. 26ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 60 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019(a).

_____. *Pedagogia do oprimido*. 71 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019(b).

_____. *Pedagogia da esperança*. 26 ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019 (c).

SANCHES NETO, M. *O lugar da literatura: ensaios sobre a inclusão literária*. Londrina: Eduel, 2013.

A

Adolescência 147, 195, 198, 202

Aprendizagem 24, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 38, 39, 62, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 83, 85, 93, 95, 101, 102, 103, 104, 107, 111, 115, 117, 118, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 161, 162, 163, 165, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 188, 189, 192, 193, 196, 204

Atividades 24, 27, 40, 41, 47, 48, 49, 53, 68, 71, 74, 76, 77, 78, 90, 100, 103, 104, 114, 116, 145, 151, 152, 157, 159, 165, 174, 177

Aula 13, 22, 31, 33, 34, 38, 39, 49, 63, 65, 66, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 87, 89, 90, 99, 104, 105, 107, 108, 113, 118, 121, 128, 150, 156, 158, 160, 163, 164, 165, 169, 170, 173, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 186, 188, 190

Avaliação 28, 33, 34, 38, 43, 62, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 79, 120, 121, 145, 153

C

Celular 14, 99, 169

Ciência 60, 61, 80, 85, 86, 92, 121, 129, 150, 151, 166, 171, 177, 179, 181

Cognição 43, 80, 81, 82, 86

Computador 66, 67, 81

Creche 40, 41, 47, 50, 53, 54

Criatividade 24, 118, 125, 149, 180

D

Deficiência 24, 25, 29, 79, 101, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121

Desafios 23, 26, 27, 28, 31, 39, 41, 75, 87, 94, 109, 118, 121, 154, 167

Desenvolvimento 24, 25, 27, 29, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 50, 51, 54, 71, 84, 99, 111, 112, 113, 114, 118, 119, 120, 121, 124, 126, 128, 129, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 159, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 179, 184, 185, 189, 192, 198, 204

Digital 22, 72, 109, 151

Distância 38, 46, 61, 197

Docente 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 14, 29, 30, 38, 39, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 97, 103, 105, 106, 128, 130, 131, 161, 188, 195

E

Educação 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 38, 39, 41, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 153,

154, 162, 166, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 184, 185, 192, 193, 195, 198, 204

Educacional 6, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 32, 55, 75, 81, 85, 88, 91, 109, 113, 115, 118, 119, 121, 126, 127, 151, 161, 167, 168

Ensino 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 102, 104, 107, 108, 109, 111, 113, 117, 118, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 202, 204

Ensino remoto 60, 61, 65, 66, 69, 72

Escola 23, 25, 26, 27, 28, 29, 56, 57, 58, 73, 74, 76, 77, 89, 90, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 122, 126, 127, 129, 148, 149, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 168, 169, 170, 184, 194, 198, 202

Escrita 13, 16, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 58, 73, 100, 123, 134, 150, 151, 162, 164, 168, 195, 197, 199

Estudantes 31, 32, 34, 38, 60, 62, 66, 69, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 90, 93, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 108, 126, 149, 163, 180, 181, 184, 192, 202

F

Formação 26, 27, 29, 39, 42, 44, 47, 55, 56, 57, 58, 71, 73, 74, 77, 78, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 106, 107, 110, 121, 123, 124, 146, 149, 150, 152, 161, 166, 177, 179, 180, 181, 192, 193, 196, 199, 202, 203

H

História 48, 49, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 82, 83, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 111, 114, 118, 121, 123, 147, 151, 192, 196, 197

I

Instituições 23, 47, 74, 76, 88, 93, 149, 162, 164

Internet 14, 169

L

Leitura 26, 29, 30, 32, 33, 34, 53, 64, 73, 77, 101, 102, 103, 104, 122, 123, 124, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 178, 179, 190

M

Matemática 15, 27, 49, 67, 90, 94, 100, 101, 104, 108, 130, 131, 133, 139, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 194

Metodologia 31, 34, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 75, 76, 87, 89, 101, 145, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 163, 164, 171, 179, 192, 195

Modelagem 34, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 184, 188, 190, 191, 192, 193

N

Necessidade 25, 42, 46, 51, 73, 74, 75, 77, 95, 96, 124, 127, 146, 150, 163, 165, 174, 177, 182, 185, 186, 192

P

Pandemia 34, 38, 60, 61, 62, 65, 66, 68, 69, 71, 72, 76, 77, 78, 151, 153, 175, 202

Pedagógica 10, 12, 23, 25, 49, 75, 78, 88, 93, 99, 106, 113, 117, 118, 125, 129, 135, 137, 181, 193

Período 27, 31, 34, 38, 44, 55, 58, 60, 62, 65, 68, 71, 72, 73, 76, 91, 92, 105, 118, 163, 164, 195, 202

Práticas 31, 32, 33, 34, 38, 57, 59, 73, 74, 76, 77, 78, 89, 90, 93, 94, 95, 105, 106, 108, 113, 128, 149, 154, 155, 162, 165, 167, 169, 179, 195, 204

Práticas pedagógicas 74, 76, 77, 78, 95, 204

Problemas 2, 3, 7, 9, 10, 11, 15, 25, 33, 38, 39, 50, 69, 72, 73, 75, 99, 110, 111, 112, 115, 120, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 168, 179, 180, 185, 189, 192, 199

Professores 27, 28, 29, 33, 49, 58, 61, 72, 74, 75, 85, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 118, 150, 155, 161, 164, 165, 166, 167, 171, 174, 179, 181, 192, 193

R

Recursos 3, 4, 8, 11, 16, 23, 24, 25, 26, 27, 32, 52, 68, 73, 74, 76, 81, 91, 106, 128, 149, 153, 197, 198, 204

Resolução 29, 64, 65, 67, 69, 109, 145, 148, 149, 150, 151, 154, 165, 173, 179, 180, 184, 189, 190

S

Sala 23, 25, 26, 27, 31, 33, 39, 41, 65, 67, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 87, 89, 90, 99, 101, 102, 104, 107, 108, 113, 118, 121, 128, 150, 160, 163, 164, 165, 169, 170,

173, 176, 179, 180, 181, 182, 186, 188, 190

Sociedade 26, 41, 56, 58, 89, 91, 92, 96, 97, 102, 110, 114, 115, 116, 119, 121,
123, 128, 146, 147, 149, 161, 162, 165, 166, 167, 175, 182, 185, 190

T

Tecnologias 34, 38, 61, 73, 74, 78, 170, 196

V

Virtual 65, 67, 203

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2023

Vol 6

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2023

Vol 6